



Revista de Gestão e Secretariado

E-ISSN: 2178-9010

gestoreditorial@revistagesec.org.br

Sindicato das Secretárias(os) do Estado
de São Paulo

Brasil

Orsi de Sanctis, Ricardo José; Abib, Ivani Vecina

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

BILÍNGUE: BUSCANDO UM CAMINHO PARA AS ANÁLISES DE NECESSIDADES

ESPECÍFICAS

Revista de Gestão e Secretariado, vol. 1, núm. 1, enero-junio, 2010

Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641685010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CURSO DE SECRETARIADO
EXECUTIVO BILÍNGUE: BUSCANDO UM CAMINHO PARA
AS ANÁLISES DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

**TEACHING METHODOLOGY OF FOREIGN LANGUAGES FOR BILINGUAL
EXECUTIVE SECRETARIAT COURSE: SEARCHING A PATH FOR THE SPECIFIC
ANALYSIS ISSUES**

Ricardo José Orsi de Sanctis

Graduado em Letras, Direito e Secretariado Executivo Bilíngue
Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade de Sorocaba
Professor da FATEC de Sorocaba e Coordenador Local do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Paulista-UNIP- Campus Sorocaba.

Ivani Vecina Abib

Graduada em Letras, Pedagogia
Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP
Coordenadora Local do Curso de Letras da Universidade Paulista-UNIP-Campus Sorocaba
ivanivecina@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de estabelecer uma abordagem para novos planos de ensino em língua estrangeira que leve em conta as necessidades dos alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Esse estudo foi realizado em uma grande universidade particular do sudeste do Brasil. Os métodos de pesquisa utilizados foram a análise dos relatos de experiência, a observação sistemática de planos de ensino de docentes de língua estrangeira e um trabalho de campo com entrevistas com profissionais da área de Secretariado Executivo Bilíngue. Para suporte à realização de uma revisão bibliográfica tivemos como referencial teórico autores que discutem o ensino de língua estrangeira pesquisando as características, análises de necessidades de aprendizagem de língua para fins específicos, no caso em pauta, as necessidades do atuante na área de Secretariado Executivo. Como principais resultados tivemos discussões ideológicas que foram da prática docente ao trabalho docente numa perspectiva marxista. Tais discussões podem ser consideradas o embrião de uma pesquisa-ação que ainda está em andamento e que poderá suscitar inúmeros questionamentos ao longo dos replanejamentos com base na análise dos dados estudados pelos docentes envolvidos. Adicionalmente, pudemos observar que para que o trabalho docente garanta aos alunos acesso ao que não é reiterativo na vida social, devemos por em cheque os conceitos desenvolvidos por estudiosos de língua estrangeira com relação à necessidade subjetiva e objetiva, uma vez que a homogeneidade de necessidades é algo muito discutível, pois não se consegue prever qual será modelo de gestão da empresa onde esse aluno trabalhará, bem como a prática social que dita a produção de textos e o âmbito de sua atuação.

Palavras-chave: Ensino de LE. Prática docente. Trabalho docente.

ABSTRACT

The present work aims to establish a new approach to teaching plans in a foreign language that considers the needs of students of the Bilingual Executive Secretary. This study was conducted in a large private university in southeastern Brazil. The research methods were used to analyze the experience reports, systematic observation of teaching plans for teachers of foreign language and some interviews with professionals from the Executive Secretary Bilingual. To support the literature about the theme, this research had the reading of authors that discuss about the teaching of foreign language and its characteristics, needs analysis of language learning for specific purposes, in this case, the demands of working in the field of a Executive Secretary. As main results we have been ideological discussions of teaching practice to teaching in a Marxist perspective. Such discussions may be considered the beginnings of an action research which is still beginning and may raise numerous questions over the redesign based on the analysis of the data studied by the teachers involved. Furthermore, we noticed that to ensure that teaching work could give students access to what is not repetitive in social life, we must doubt some concepts developed by researchers of foreign language related to the subjective and objective needs, cause the homogeneity of needs is very questionable, since one can not predict the type of company management the student will work as well as the social practice that dictates the production of texts and the relation of their activities.

Keywords: FL teaching. Teaching practice. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA FINS ESPECÍFICOS

O ensino de línguas para fins específicos tem sido muitas vezes tratado como uma abordagem de ensino exclusivamente voltada para a leitura, uma vez que, de fato, o projeto inicial no Brasil encabeçado pela PUC/SP e levado às Universidades brasileiras privilegiou a habilidade de leitura o que pode ter levado a equívoco muitos dos que pensam desta forma.

Na verdade, ESP - *English for specific purposes* - pode ser leitura para fins específicos, mas também escrita, conversação e prática oral para fins específicos. Desta forma, a utilização de ESP como sinônimo de leitura instrumental colabora para que a distorção que limita ESP à leitura somente, desprezando as demais habilidades envolvidas, ganhe força entre docentes de língua estrangeira.

Para melhor esclarecimento, podemos dizer que, ESP, como o próprio nome deixa claro, é uma abordagem do ensino de língua inglesa com foco segmentado. O léxico, a sintaxe, a morfologia e as funções comunicativas (Wilkins, 1976) decorrem de determinado campo e tem esse campo como foco de atenção para se trabalhar a língua.

A autora Robinson (1991: 1) revê alguns pontos para a caracterização do ESP, classificando esses pontos em essenciais e característicos, esclarecendo que todo curso deve ser direcionado a um objetivo (*goal-directed*), ou seja, deve-se considerar que os alunos aprendem Inglês por necessidade e com propósitos bem marcados pelo estudo ou trabalho. Deve-se proceder então, a um levantamento para se chegar às necessidades iniciais e às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com relação aos pontos característicos, os cursos devem prever sua duração estipulada em colaboração com todos os envolvidos, podendo ser desenvolvidos com alunos iniciantes e, se agrupados os estudantes, estes devem ter homogeneidade de interesses em campos de conhecimento paralelos, tais como engenheiros e tecnólogos, administradores, secretários executivos etc.

Para Holmes (1981, p. 8) foram três os aspectos que caracterizam ESP para os participantes do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. O primeiro dizia respeito a ser centrado nas necessidades

dos alunos; o segundo, priorizar o desenvolvimento de habilidades e estratégias específicas; e o terceiro, não considerar o aluno como uma tabula rasa.

O autor Strevens (1988) apresenta uma definição de ESP baseada em características absolutas e características variáveis. As características absolutas estão ligadas ao conteúdo. Ele deve ser planejado para atender as necessidades do aluno; deve estar relacionado às disciplinas, ocupações e atividades selecionadas e centrado na linguagem (sintaxe, léxico, discurso, semântica e análise de discurso) apropriada; deve estar em contraste com o ensino de Inglês Geral. As características variáveis são: deve estar restrito a somente uma habilidade, por exemplo, leitura; não deve fazer uso de nenhuma metodologia usada no Inglês Geral.

Dudley-Evans e St. John (1998), tendo como base a definição de Strevens, compõem a própria, porém propondo alterações às características absolutas e variáveis.

Para os autores, as características absolutas se referem à importância de um planejamento para atender as necessidades dos alunos, fazer uso da metodologia e atividades que subjaz a disciplina e centrado na linguagem (gramática, léxico, registro), habilidades, discurso e gêneros apropriados a essas atividades. As características variáveis dizem respeito ao fato de ESP pode estar relacionado ou formatado para disciplinas específicas. Em desacordo com Strevens, para os autores, pode-se usar, em situações específicas, uma metodologia usada também em Inglês Geral. Além disso, pode ser formatado para alunos adultos, tanto no ambiente acadêmico quanto no ambiente profissional, ou ser usado com alunos do segundo grau. É formatado para alunos que já atingiram o nível intermediário e avançado, pois se presume que o aluno já tenha adquirido um conhecimento básico do sistema linguístico na língua-alvo; entretanto, pode ser usado com alunos iniciantes.

Para Evans e St John (1998), o ensino de inglês deve percorrer um caminho progressivo. Os autores são favoráveis à apresentação do ensino de língua inglesa por meio de um continuum que mostra um rito de passagem de cursos em Inglês Geral bem definidos para cursos em ESP que são mais específicos.

Os mesmos autores acreditam que o common-core de Inglês juntamente com o vocabulário semi-técnico ensinado em cursos de Inglês para Fins Acadêmicos poderiam ser úteis no ensino do que se costuma chamar em Inglês Geral de

descrição fatual. Da mesma maneira, nada obsta que as estratégias de leitura possam ser úteis como componentes do ensino de inglês geral.

Essa abordagem é a que mais se aproxima da crítica que se faz ao esvaziamento de conteúdo ao qual o trabalho do professor tem se submetido com relação às pedagogias das competências, pois proporciona uma formação com a possibilidade de desenvolvimento de todas as habilidades não cedendo ao reducionismo mercadológico e pedagógico (Duarte, 1999).

Atualmente, segundo Dudley-Evans e St John (1998) há uma tendência em se aceitar um ecletismo entre as abordagens diferentes e uma liberdade de se mesclar vários materiais didáticos e metodologias diferentes.

1.2 A QUESTÃO DA NECESSIDADE

Fazer o levantamento de necessidades do aluno para o ensino de ESP é o ponto crucial para o sucesso da abordagem.

No entanto, estabelecer qual é o significado para necessidades tem sido uma questão muito difícil. Conforme Robinson (1991, p. 7), "as necessidades de um grupo de estudantes podem ser diferentes dependendo da visão de ensino/aprendizagem dos que realizam a análise de necessidades".

A análise proposta por Dudley-Evans e St John (1998, p. 122-4) aponta três tendências para se determinar as necessidades dos estudantes no ensino de uma língua estrangeira.

A primeira fase, que se deu entre as décadas de 60 e 70, quando os professores de língua estrangeira não tinham muito conhecimento sobre o ensino da língua para estudantes em áreas específicas, definiu-se necessidade de aprendizado como o desenvolvimento de gramática e vocabulário em textos da área científica.

Já na segunda reconhece-se que funções e situações também eram fundamentais para a aprendizagem. Munby (1978) autor que trouxe a novidade ao mundo acadêmico não deu atenção para os fatores afetivos que podem comprometer uma situação de aprendizagem.

Hoje em dia, na terceira fase, os professores de línguas procuram conduzir o processo de análise de necessidades levando em consideração os três aspectos: primeiro, "análise da situação-alvo"; segundo, "análise das necessidades de aprendizagem" ou LSA (learning needs analysis); e, terceiro, "análise da situação

atual” ou PSA (present situation analysis).

Desta forma os professores de língua podem verificar os pontos fortes e fracos dos alunos, suas habilidades e experiências de aprendizagem adquiridas anteriormente e partir desse ponto inferir as lacunas de aprendizagem.

Além disso, as informações pessoais e profissionais sobre os participantes, informações sobre a prática social dos mesmos na situação-alvo; e a proficiência requerida são fundamentais para um bom planejamento ao optar pelo ensino para fins específicos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como um dos procedimentos metodológicos a revisão de literatura que propõe discussões acerca do ensino de língua estrangeira para fins específicos e gerais. A discussão com relação à melhor metodologia a ser usada em cursos superiores de Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue levou à realização de entrevistas com profissionais atuantes e que têm em seu cotidiano que utilizar língua estrangeira de modo a analisar quais as principais funções lingüísticas seriam utilizadas por elas; em que situações; e de forma utilizam. A análise e discussões de dados coletados em entrevistas deram margem à formatação de uma pesquisa-ação, pois resultou na implantação de um projeto de ensino de língua estrangeira para alunos do curso superior cujo objetivo principal seria subsidiar os alunos com o estudo de inglês para fins gerais, motivando inclusive, o ensino de língua para fins específicos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 RELATANDO O PROCESSO DE REFLEXÃO POR PROFESSORES DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

O relato que aqui registramos ocorreu em uma reunião entre professores de língua estrangeira do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue de uma Universidade particular.

A reunião tinha por objetivo discutir a abordagem de ensino para a reconstrução dos planos de ensino a serem utilizados no curso.

Os questionamentos feitos foram os seguintes:

- 1- Ensinar para fins específicos ou gerais?
- 2- Qual o entendimento e as experiências do grupo com relação ao ensino para fins específicos?
- 3- Se optarmos por ESP, quais as reais necessidades dos alunos? Será possível ter uma homogeneidade de necessidades nas salas do Curso Superior de Secretariado Executivo Bilíngue?

Inicialmente, a maioria do grupo opta pelo ensino de língua para fins específicos e a questão da necessidade e do que ensinar fica flagrante, visto que a própria profissão de secretariado executivo bilíngue tem mudado e evoluído muito ultimamente.

Observando o perfil do profissional de Secretariado Executivo Bilíngue desde a década de 60, temos uma mudança crescente na discriminação do cargo. Nesta década o profissional tinha como principal tarefa anotar recados.

Inicia-se a partir dos anos 70 um papel ativo do profissional que passa a participar de treinamentos para a formação de gerente e a formação acadêmica começa a ganhar espaço. Os anos 80 são marcados por um trabalho desempenhado lado a lado com o executivo, assessorando-o e gerando mudanças como facilitador de processos decisórios em uma empresa, o que resultará num perfil de liderança e criatividade em trabalho em equipe a partir dos anos 90.

Considerando todas essas mudanças e evoluções no perfil do profissional de Secretariado Executivo, podemos afirmar que a decisão no planejamento da ação didática no que diz respeito ao ensino de línguas é algo que deve também estar em

constante mudança e atualização.

As necessidades linguísticas mudam conforme o papel desempenhado pelo profissional em um determinado contexto.

Ao questionarmos inicialmente o que os professores costumavam ensinar nos cursos que preparavam, deparamo-nos com a ideia de um vocabulário bem restrito aos âmbitos de uma empresa e com o foco maior na produção textual e na leitura de textos técnicos com termos usados na área de administração empresarial.

Contudo, ao questionarmos 10 profissionais da área e 8 estagiárias percebemos que o ensino de língua estrangeira para fins específicos poderia não contemplar as diferentes realidades que o profissional de secretariado poderia enfrentar no início e ao longo de sua carreira.

Das dezoito profissionais pesquisadas, tivemos os seguintes resultados quando da apuração das necessidades profissionais linguísticas.

Atividades desempenhadas em Língua Estrangeira	Número de profissionais
Grupo 1: Breves conversas telefônicas e produção de cartas comerciais	05
Grupo 2: Breves conversas telefônicas e produção textual de todos e-mails e cartas comerciais da empresa.	03
Grupo 3: Breves conversas telefônicas e participação em reuniões com estrangeiros. Produção de textos de e-mail e cartas.	03
Grupo 4: Conversas telefônicas, recepção de estrangeiros na empresa e facilitadora em negociações propondo os termos da negociação. Toda produção textual em língua estrangeira.	02
Grupo 5: Conversa telefônica, participação ativa em reuniões e recepções de estrangeiros, produção textual e ciceronear em jantares e momentos de lazer proporcionados pela empresa.	05

Fonte: Elaborado pelos autores

Diante do quadro, podemos observar que a definição de necessidade linguística do profissional de secretariado executivo é um tanto complicada para se identificar. Em um grupo de questionados de 18 profissionais, pudemos identificar um quadro de 05 grupos com necessidades similares e diferentes ao mesmo tempo no que diz respeito à amplitude do conhecimento de língua estrangeira.

Os grupos 1 a 2 indubitavelmente se encaixariam na proposta de um ensino para fins específicos. Já com relação aos demais grupos, as situações encontradas no âmbito das relações de trabalho são poucas vezes previsíveis, o que pode frustrar uma proposta que reduza o ensino às funções comunicativas a serem desempenhadas na atividade laboral.

O ensino de Língua estrangeira para fins específicos pressupõe uma homogeneidade idealizada pelos teóricos para a sua execução.

Diante desta análise traçada por um grupo de professores do Curso de Secretariado Executivo algumas considerações foram traçadas pelos mesmos com relação ao ensino de língua estrangeira para fins específicos:

Primeira questão: Ensinar para fins específicos poderia significar uma forma pragmática de ensino, uma vez que a pretendida “homogeneização” é algo difícil de conseguir, mesmo tendo como objetivo a formação para atender às necessidades de uma profissão específica.

Segundo questionamento: Ensinar o inglês geral poderia resultar em um ensino sem objetivos específicos, sendo uma atividade desmotivadora aos alunos.

No aprofundamento das discussões, o grupo de professores que levantou o primeiro questionamento temia em realizar um ensino com esvaziamento de conteúdos, não-crítico e que apenas atendesse a realizar a adaptação e não uma possível transformação do profissional de Secretariado Executivo. Para esse grupo, a mediação docente é que ditaria às necessidades dos alunos, podendo a aula ser, também, momentos que despertassem uma leitura crítica de mundo, inclusive com relação aos papéis desempenhados pelos profissionais em seus contextos de trabalho.

3.2 O SURGIMENTO DE UM PROJETO PARA INGLÊS GERAL

As discussões entre os professores levaram à formulação de um projeto de “nívelamento” para o ensino de inglês para propósitos gerais. Esse projeto, chamado *Helpers*, teve a finalidade de dar aos alunos a oportunidade de aprender

aquilo que estava nos anseios pessoais, despreocupado com o compromisso de exercer uma futura profissão. Era o inglês que atenderia às necessidades de alunos iniciantes e que gostariam de saber também se comunicar no contexto de ações cotidianas. A intenção do projeto é a de organizar as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua/alvo para realizar a produção de textos orais e escritos autênticos na interação com outros falantes-usuários.

O projeto tem tido um alto grau de satisfação entre os alunos e professores, pois aprendizagem de um colabora com o processo de aprendizagem de outro. Ou seja, o ensino e a prática geral colaboram com o ensino para fins específicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou traçar, de maneira sucinta, a trajetória de um processo inerente ao ensino de língua estrangeira para fins específicos, procurando relatar de fato, as dificuldades encontradas pelos docentes para que suas práticas não sejam apenas orientadas por um pragmatismo que não condiz com o verdadeiro objetivo de um ensino segundo essa metodologia.

Apresentamos algumas das principais dificuldades em se estabelecer o que seria ideal profissionalmente e academicamente para alunos do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue nas aulas de línguas estrangeiras, considerando a diversidade do próprio papel do profissional da área ultimamente, pois este vem ampliando seu âmbito de atuação e ganhando um papel mais importante e significativo nas organizações.

Na realidade, o profissional de secretariado executivo bilíngüe passou a ter um papel que vai além de assessorar, incluindo o poder de gestão e o perfil de criatividade para a solução de problemas e tomadas de decisões nas organizações. Isto requer uma maior ingerência que envolve o profissional em contextos de uso de língua estrangeira de forma muito mais enfática nas negociações contratuais, reuniões entre diferentes empresas para discutir planejamentos estratégicos e resultados etc.

As questões aqui levantadas apresentam, ainda que de maneira tímida, algumas respostas ao questionamento metodológico de ensino de línguas estrangeiras, considerando a mediação docente dos conteúdos a serem ensinados

como o melhor caminho para se chegar a uma aprendizagem significativa e não pragmática, pois o papel do profissional que outrora era de mero tradutor das decisões em uma empresa passou a ser de articulador que deve ter uma competência lingüística que exige conhecimentos específicos, textuais, e enciclopédicos nas argumentações das quais faz parte.

Desta forma, ressaltamos como principal resultado de pesquisa a necessidade de um levantamento de necessidades de aprendizagem de língua estrangeira que tenham como foco a formação para uma determinada profissão. Mais do que uma simples discussão para formulação de conteúdos a serem trabalhados, essas discussões envolvem um embate ideológico no qual pode-se definir uma aprendizagem para adaptação ou transformação social e profissional.

Ficam abertos novos questionamentos, uma vez que o projeto ainda está em face de constantes estudos e observação, contudo, é importante que seja feita uma nova avaliação do Projeto quando este estiver completamente implantado, de forma que os resultados possam ser ainda mais claros e expressivos, uma vez que, nesta primeira pesquisa, foram feitas várias sugestões de modificações para que o projeto venha a se adequar ainda mais às expectativas dos alunos e professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton, **Vigotski e o "Aprender a aprender"** (crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.) Araraquara: UNESP, 1999, 300 f. (livre docênciia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

DUDLEY-EVANS, T. & ST. JOHN, M. J. **Developments in English for Specific Purposes . A Multi-disciplinary Approach.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HOLMES, J. **What do We Mean by ESP? Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Working Paper 2.** São Paulo: PUC-SP, 1981.

LONG, M. H. **Second Language Needs Analysis.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MUNBY, John. 1978. **Communicative syllabus design.** Cambridge: Cambridge University Press.

ROBINSON, P. **ESP Today: a Practitioner.s Guide.** Hertfordshire: Prentice Hall; 1991.

STREVENS, P. **ESP after twenty years: a re-appraisal.** In: TICKOO, M. L. (ed.) Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Center, 1988.

WILKINS, D.A. **Notional Syllabuses.** London: Oxford Univeristy Press, 1976.